



## Uma equipa para apoiar grandes processos de contencioso

O aumento da procura aliado à crescente complexidade e especificidade das necessidades dos clientes levou a PLMJ a criar um grupo de trabalho de contencioso bancário e financeiro para apoiar grandes processos. A responsável pela equipa, Rita Samoreno Gomes, adianta que um dos desafios da mesma será procurar desfazer a imagem “menos boa” que as sociedades financeiras têm e que resulta de “práticas temerárias ou até ilícitas” de alguns bancos.

**Advocatus | O que originou a decisão de criar uma equipa para apoiar instituições financeiras e empresas na prevenção e na assessoria em caso de litígio?**  
**Rita Samorenó Gomes |** A decisão de criar o Grupo de Trabalho de Contencioso Bancário e Financeiro surgiu de forma natural na sequência do aumento da procura de serviços nesta área por parte das instituições de crédito, sociedades financeiras e até de particulares, aliada à crescente complexidade e especificidade das suas necessidades. Como consequência da instabilidade e do elevado nível de incerteza que se tem feito sentir no sector financeiro nos últimos anos, para além da crescente procura nesta área, sentimos também de certa forma uma mudança de paradigma quanto ao tipo de assessoria que este tipo de clientes espera de nós, muito mais focada na minimização de riscos regulatórios e reputacionais do que há alguns anos. Este tipo de preocupações, que têm que estar sempre presentes quando assessoramos entidades do sector financeiro na área do contencioso, torna os serviços que prestamos a estas entidades de certa forma distintos daqueles que prestamos a empresas que operam noutros setores de atividade, em que tais preocupações não estarão tão presentes. Neste contexto, pensámos que faria sentido criar, dentro da PLMJ Contencioso, um grupo de trabalho totalmente dedicado ao contencioso bancário e financeiro, em linha, aliás, com o que já acontece com algumas sociedades de advogados estrangeiras.

**Advocatus | O que torna esta área atrativa em termos de negócio para a PLMJ? Qual a importância desta área de negócio?**  
**RSG |** Nos últimos anos tem havido uma crescente procura de serviços na área do contencioso bancário e financeiro por parte das instituições de crédito, sociedades financeiras e até de particulares, o que torna esta área bastante atrativa em termos de negócio. A criação desta equipa de contencioso bancário e financeiro tem uma importância estratégica para a PLMJ, já que é uma resposta às necessidades do mercado e é também, tanto quanto sei, uma iniciativa pioneira no que diz respeito às sociedades de advogados portuguesas.

**“A criação desta equipa de contencioso bancário e financeiro tem uma importância estratégica para a PLMJ, já que é uma resposta às necessidades do mercado e é também, tanto quanto sei, uma iniciativa pioneira no que diz respeito às sociedades de advogados portuguesas”**

**Advocatus | Que valências terá a equipa?**

**RSG |** A equipa está preparada para atuar em todas as áreas relacionadas com pré-litígios e litígios que envolvam o sector financeiro e ainda na área da prevenção e gestão dos riscos próprios das instituições de crédito e sociedades financeiras, designadamente através da criação de equipas multidisciplinares com as restantes áreas da PLMJ. Temos ainda vindo a apostar na apresentação destes clientes em processos iniciados pelos reguladores, o que fazemos em estreita colaboração com a equipa de penal e contraordenacional. Embora a grande maioria dos nossos clientes sejam bancos e outras sociedades financeiras nacionais e internacionais, também representamos algumas empresas e particulares em pré-litígios e litígios contra instituições de crédito. É uma vertente da nossa atividade com desafios específicos, mas particularmente aliciante e gratificante e que pretendemos manter.

**Advocatus | Quais os objetivos de negócio desta área para este ano?**

**RSG |** Este ano, os objetivos são confirmar a equipa como uma referência na área do contencioso financeiro, junto dos nossos clientes e potenciais clientes e do mercado em geral.

**Advocatus | Quais os principais desafios que esta área de prática implica?**

**RSG |** O principal desafio interno é o de manter a excelência da prestação dos serviços jurídicos aliada a uma verdadeira parceria com o cliente, em paralelo com o crescimento do negócio. Em termos externos e de uma forma muito genérica, procurar desfazer a imagem por vezes menos boa menos boa que estas entidades têm junto de terceiros, quer sejam particulares, quer empresas ou mesmo nos tribunais. Este desvalor nasceu fora de Portugal com a crise do subprime e resultou de práticas temerárias (para usar uma expressão simpática) ou até ilícitas de bancos determinados e esta imagem foi-se generalizando e cristalizando na sociedade, muitas vezes injustamente. Particularmente desafiante é também poder trabalhar com empresas e particulares que se consideram prejudicados pela atuação das instituições financeiras. No entanto, tal como em relação às instituições financeiras, é sempre preciso distinguir quem tem efetivamente um direito e quem apenas procura surfar a onda formada na tempestade perfeita.

**Advocatus | De que modo se podem reduzir os riscos legais destas empresas?**

**RSG |** Os riscos das instituições de crédito e das sociedades financeiras podem ser em grande medida minimizados se estas apostarem na prevenção. Neste capítulo, o trabalho passa pela assessoria das entidades do sector financeiro na criação de códigos de governação interna e de outros normativos internos (por exemplo nas áreas da gestão do risco, compliance e auditoria interna) que permitam evitar a exposição destas entidades aos riscos a que são mais vulneráveis, nomeadamente regulatórios e reputacionais, como referido. A equipa de contencioso bancário e financeiro conta com a colaboração do professor Pedro Caetano Nunes, referência em matérias de

corporate governance, que alia a investigação académica a uma vasta experiência de contencioso nesta área, muita da qual adquirida enquanto juiz de Direito.

**Advocatus | Em termos práticos, o que procuram as empresas neste tipo de equipa?**

**RSG |** As entidades que operam no sector financeiro procuram mecanismos de resolução de conflitos eficientes e soluções que lhes permitam minimizar riscos regulatórios, reputacionais ou de litigância acrescida e ao mesmo tempo dar cumprimento aos seus procedimentos internos. A melhor estratégia a seguir depende obviamente uma análise que deve ser feita caso a caso, mas passa muitas vezes por investigar, identificar e monitorizar contingências e adotar uma atitude proactiva, por exemplo ao nível da alteração de práticas internas, que permita antecipar e limitar o risco e o âmbito de um potencial litígio.

**“Particularmente desafiante é também poder trabalhar com empresas e particulares que se consideram prejudicados pela atuação das instituições financeiras. No entanto, tal como em relação às instituições financeiras, é sempre preciso distinguir quem tem efetivamente um direito e quem apenas procura surfar a onda formada na tempestade perfeita”**